

18 • Domingo, 19/7/92

Def - Muséu

18

TRIBUNA DA CIDADE

TADEU RORIZ

Heringer deve ser lembrado

Estou propondo à Câmara Legislativa, através de projeto de lei, a criação do Museu Ezequias Heringer no Parque do Guará, destinado a abrigar todo o acervo literário, científico, iconográfico e botânico desse pesquisador, que foi, sem dúvida, um dos maiores especialistas em cerrado do mundo.

O engenheiro agrônomo Ezequias Paulo Heringer chegou em Brasília em 1957, a convite do ex-presidente Juscelino Kubitschek, para desenvolver pesquisas sobre a flora e fauna do Planalto Central, além de experimentos para a introdução de espécies exóticas no cerrado. Aqui viveu os últimos 30 anos de sua vida, dedicando-se exclusivamente às suas pesquisas, deixando-nos de herança vários trabalhos técnicos — alguns inéditos.

O já conhecido fundador e chefe da Estação Florestal Experimental de Paraopeba (Minas Gerais) do Ministério da Agricultura foi o criador, no Distrito Federal, do Parque Nacional de Brasília, da Estação Ecológica de Águas Emendadas e do Herbário da Universidade de Brasília, ao qual doou uma coleção particular de 80 mil espécies coletadas por ele.

Criou também a Estação Experimental de Agricultura Cabeça do Veado o Parque Municipal do Gama e os centros de produção de mudas de Sibatinho e Taquatinga para atender às necessidades do Paisagismo de Brasília e, junto com o zoólogo João Moogen, realizou os primeiros estudos para a implantação do Parque Botânico no Distrito Federal.



Pioneiro entre os pioneiros,
Ezequias Heringer dedicou 30 anos de sua vida ao conhecimento do nosso cerrado

Entre as suas dezenas de contribuições científicas, deve ser dado destaque especial para o chamado Pinheiro do Brejo (*Podocarpus Sellowii*), uma espécie milenar, encontrada na área onde hoje se localiza o Parque do Guará, e que representa um registro importante para a evolução da vegetação do cerrado do Planalto Central.

Aliás, o Dr. Ezequias não só pesquisou na área do atual Parque do Guará, mas também ali construiu sua casa e viveu com a família. Seus vizinhos de quintal eram animais do cerrado, principalmente o lobo-guará (*Chrysocion Brachyrus*) que tinha ali seu habitat natural, mas que acabou desaparecendo pela ação predatória do processo de urbanização de Brasília.

Em cada eucalipto plantado na área do Guará, encontramos um pouco do Dr. Heringer, que está enterrado desde 1986 no cemitério Campo da Esperança, em Brasília, sem merecer, sequer, uma espaço na área destinada aos pioneiros.

Daí a razão desse projeto de lei, que, além de resguardar e proteger o vasto acervo técnico e científico adquirido durante 50 anos de trabalho, visa também e, principalmente, a preservação da memória de um pesquisador e cientista de nome internacional, e que elegeu Brasília e o cerrado com um motivo para sua vida.

■ Tadeu Roriz é deputado distrital e vice-presidente da Câmara Legislativa